

# RIQUEZAS nas COREIAS

DOM DAVID BICA  
BISPO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

III

Pensamos que nada melhor para apurar a sensibilidade humana e cristã das nossas crianças e jovens, do que a leitura dos livros de P. Lebre: "Sulicídio no sobrelivência do Ocidente", "O drama do século XX". Aliás, este é um resumo mais acessível daquele.

Pensamos que uma etíope do mesmo autor, feita em nosso artigo anterior, tenha sido de molde a produzir indústrias meditações no espírito de nossos leitores.

Quando em uma família verdadeira algum membro está enfermo, faminto, arrebrado por algum vício, ou seja, por alguma doença, todos se unem para salvar o membro doente. Não se fazem desperdícios, não se produzem gastos dispendiosos, não se manifestam ostentações ou grandezas descaídas. Tudo é canalizado para salvar quem sofre. Qualquer atitude contrária é verdadeiro acatamento ao sofrimento alheio.

Pois bem, a humanidade é o irmão do mundo. 80% dos homens do mundo passam fome, 50% não tem casa que se diga humana. Por aí ou talvez nunca, andará o número dos que não têm o que vestir.

Para encontrar essa humanidade sofridora não é preciso sair deste planeta. Basta permanecer em nossa própria cidade, visitar os hospitais, os leitos, entrar em algumas "Vilas das Ventanas", em nossas dependências de recuperação do doente e abandonados, etc. etc. Alí, então, nos encontramos, os nossos próximos que devem ser amados com o mesmo amor que temos a nós próprios, na expressão evangélica do Cristo Jesus.

Depois das considerações emitidas nos artigos anteriores, creio ser mais fácil dar uma resposta à questão: «por que a Igreja, ante as calamidades sociais, preocupar-se com autônticas construções, em embozalamento dispensáveis?»

Não podemos desconhecer que a certos coisas em construções de Igrejas ou obras católicas que são realmente necessárias (mesmo tendo em vista certa sustentabilidade ou embalsamamento). As circunstâncias não também fonte de moralidade de nossos atos? Por isso mesmo, ante de tomar qualquer atitude nessa matéria, as repartições, jamais devem proceder adiantes, sem antes sentarem-se e

colocarem-se ao estudo dos «prós e dos contras» a ver se, com tais disposições não se estará prejudicando o bem comum ou impedindo a promoção humana de tantos pobres nossos. Quem sabe seremos obrigados a protelar a construção de mais um campidório, de altar de uma nova fachada, de mais um confessionário artístico, etc. etc. (coisas todas que poderão dar muita glória a Deus) para atender às necessidades temporais de criaturas humanas... Mas o HOMEM não é a maior fortuna de Deus?

Soubo do caso de certa paróquia nestes «brasas, onde vários católicos» estavam muito preocupados com o aspecto exterior de uma igreja, na vila da cidade, escurada pela ação do tempo (que, para quem entende, em certas circunstâncias, faz parte do patrocínio das obras sociais). Vários milhões de verbas foram gastos na calçada do grande templo.

Enquanto isso, a paróquia, com dificuldade, consegue iniciar suas obras sociais de menores, sendo inclusive, há alguns anos, de trabalhadores que não recebem, nos locais de trabalho o salário que possibilita uma vida humana, sem estar em uma zona rural esquecida e abandonada, sem assistência médica e dentária, sem habitações com o mínimo de conforto, há milhares de indivíduos ou coisa semelhante, fôrro, água encanada e pura, etc. etc.

## AGRADECIMENTO

Por um favor da consciência e gratidão, venho por meio desta jornal, agradecer aos distintos médicos Dr. Abraão Nohra, Dr. Orlando Vuolo, Dr. José Cláudio Dr. Nelson Ferreira, às bondosas Irmãs de Santana, ao Hospital "Francisco Rosas", às enfermeiras, ao corpo de enfermeiros, ao corpo de sangue, aos amigos, parentes, a esta fôlha e a todos, pelo carinho e dedicação a mim dispensados durante a minha estadia grato.

Aurora S. Marques Stalt  
Francisco Stalt e Filhas  
Pinhal, 27 de fevereiro de 1963

Chaveiro — Achou-se no jardim da Praça Rio Branco, contendo sete cravos. A pessoa que o perdeu, poderá pagar uma recompensa de R\$ 23,00 com a sra. Dirce Neves Amaral.

## Agradecimento da Comissão Municipal do Carnaval

A Comissão em epígrafe, pelo seu Presidente abaixo assinado vem, respeitosamente, através das colunas desta jornal, agradecer ao Sr. Prefeito Municipal, à Câmara, ao comércio, Indústria, Imprensa, Rádio, Clubes, Blocos, Escolas de Samba, foliões, visitantes, bem como ao povo em geral que compareceram em massa em nossas principais festas para prestigiar o monumento municipal pinhalense.

A Comissão está satisfeita com o desfecho dos festejos momásticos e espera que, no próximo ano, o Carnaval de nossa terra, seja o maior do interior paulista.

A todos, portanto, o nosso sincero MUITO OBRIGADO.

Pinhal, 28 de fevereiro de 1963.

P/Comissão:

a) Ismael Ribeiro — Presidente.

Ano XXXIII  
Rachaeliana anual  
Cidade: Cr., 564.000

Director: L. MARQUES JUNIOR

Pinhal, 3 de março de 1963

Rachaeliana anual - Fera: Cr. \$4.000,00  
Rachaeliana de Cr. \$1.000,00  
Rua Col. Joaquim Vergueiro, n.º 2322

N. 1574

## Dep. Norberto Mayer Filho

Os pinhalenses receberam com profundo pesar a notícia da morte de Norberto Mayer Filho, o Deputado que vinha prestando valiosos serviços a nossa terra e a nossa gente. Inalusto acontecimento do qual a família de segunda-feira última, na capital bandeirante, após prolongada e cruel enfermidade.

Fazemos a essa a notícia com que a Folha de S. Paulo do dia 7, registrou o doloroso golpe dado à família paulista. E lá:—

«Faleceu ontem às 7 horas, em sua residência, nesta capital, o dep. estadual Norberto Mayer Filho, que se encontrava há tempos acometido de grave moléstia. Seu corpo foi trasladado para a Assembleia Legislativa onde foi exposto à visitação pública e onde recebeu as últimas homenagens de seus colegas e cidadãos. O sepultamento foi realizado ontem mesmo às 17 horas, saindo o féretro do Palácio da Assembleia Legislativa para o cemitério São Paulo. Estiveram presentes ao enterro numerosas autoridades e deputados entre os quais o sr. Abreu Sodré, presidente da Assembleia Legislativa.

O sr. Norberto Mayer Filho nasceu em Campinas no dia 13 de Março de 1908, filho do sr. Norberto Mayer e da sra. Julia Marques do Amaral. Era casado com a sra. Waltraudes de Barros Mayer e deixou três filhos, netos e sobrinhas.

Eleito deputado estadual em outubro de 1958, o extinto foi vereador à Câmara Municipal de São Paulo de 1956 até meados de 1959, quando assumiu sua cadeira no Palácio 9 de Julho. Na Edilidade paulista, o sr. Mayer Filho liderou diversas campanhas, destacando-se a que empreendeu a respeito da má situação do Serviço Funerário Municipal. Nas eleições de 7 de outubro, foi candidato à reeleição, mas não pôde dedicar-se ao pleito e somente conseguiu a quarta suplência pela coligação PSD-PSB com 8.845 votos. Por ocasião do início do novo período legislativo, a 14 de março próximo, todavia o sr. Norberto Mayer Filho, foi eleito o primeiro suplente da coligação porque os 3 primeiros suplentes partidários já estão com suas cadeiras garantidas.

## Provas de Português

GID DE OLIVEIRA LEITE

Sem dúvida a língua portuguesa é múltipla, sendo, no curso secundário, a matéria que apresenta o mais sério obstáculo ao estudante. O ensino do idioma pátrio deveria ser feito para um número reduzido de alunos, em classes de dez alunos, por exemplo; nessas condições ideais o professor teria o tempo material de passar sempre exercícios de redação e corrigi-los na frente do aluno, expulso não só os erros cometidos como a melhor maneira de desenvolver o tema proposto.

Em toda prova de Português, no curso secundário, há obrigatoriamente uma parte de redação, de valor mais elevado na nota. Concordo plenamente com isso, mas não se aplica o que se aprendeu nas aulas. Não seria possível uma prova só de questões gramaticais; poderia haver depreciação sem a simulação, o que seria pura perda de tempo.

Os alunos não concordam, no entanto, com a nota atribuída à redação, argumentando que tiveram um número reduzido de erros e que a avaliação foi rigorosa.

Para discutir essa questão, suponhamos que o tema proposto foi: «Minhas férias». Um aluno do quarto ano primário, um da primeira série ginasial e um da terceira série colegial deverão fazer um trabalho de redação sobre o assunto. Acredito que não haverá muita diferença entre os dois primeiros, mas o do ginasiano deverá ser melhor. O estudante da terceira série colegial deverá fazer uma redação muito melhor. E o aluno da quarta série ginasial? Não é bem possível que faça uma redação melhor que o da primeira série e inferior ao curso colegial?

Então, afinal, qual a diferença?

Por suas atividades em favor do município da capital, sobretudo durante os anos em que foi vereador, o parlamentar exstinguiu o seu nome em fins do ano passado, em solenidade na Câmara Municipal o título de «Cidadão Paulistano».

— Trabalho horrível. 60 frases curtas, palavras muito repetidas, vocabulário escasso, sem idéias!

— Mas trata-se da prova de um aluno da nova turma do curso primário, — responderíamos.

— Ah, bem, pensei que fosse aluno do ginásio! Nesse caso o trabalho está muito bom!

Da mesma forma, uma pessoa poderia julgar uma redação ótima, pensando o tratamento de trabalho de aluno da primeira série ginasial, mas mudaria de opinião ao saber tratar-se de aluno do curso colegial.

Há, pois, uma «colcha diferente na redação. Há a idéia, o conteúdo, o desenvolvimento do tema, a originalidade, o toque pessoal, o vocabulário, a parte material das frases, a qualidade do emaranhado das orações compostas, o poder de observação, etc. etc. fazem com que uma redação de aluno de série atrasada seja diferente da de um estudante prestes a diplomar-se.

Vamos dizer que um aluno de quarta série examine a sua prova de exame e não concorde com a nota, dizendo: «A minha redação não tem quase erros e a nota foi injusta». Será que esta prova não está no nível de uma de primeira série?

A ausência de erros não indica a excelência de uma redação. O que vale, sobretudo, é o que se disse acima.

Concordo, também, que haja um número elevado de questões numa prova de Português, e o que se disse acima, parte, beneficia o aluno. Se, na parte gramatical, houvesse apenas uma pergunta, o estudante, mesmo não sabendo, tiraria certo, sendo diversos, há sempre a possibilidade de alguns pontos.

## MÁQUINAS PARA

TERRAPLENAGEM

## CURSO DE ADMISSÃO

Ginásio, Colégio, Comercial, Agrícola

Aulas diurnas e noturnas das 9 às 11 e das 18:30 às 20:30 horas.

Tratar com o Prof. Kleber José Nogueira.

Rua Glicério, 57

Leia e assinie este jornal!

Destocamento — Açudes Loteamentos

SELLITO

Serviços Agrícolas

PREÇOS ESPECIAIS PARA AGRICULTORES

Telefone, 2015

AGRICULTORES: Congreguem-se na Associação Rural. Prestigiar a classe é o seu dever!



**S.A.M.D.U.**

|                       |       |
|-----------------------|-------|
| ANO de 1960 (3 meses) | 6.90  |
| estudantes.           |       |
| ANO de 1961           | 30.24 |
| estudantes.           |       |
| ANO de 1962           | 26.58 |
| TOTAL                 | 65.98 |

Segundo o diretor, a Prefeitura de São Paulo tem 125 funcionários em São Vicente (25), Americana (10), Piraí do Sul (10), Araraquara (25), Moji das Cruzes (10), Pindamonhangaba (10), Guaratinguetá (10), e São João do Rio Preto (10). Os últimos colocados foram Tatuí com 724, Rio Claro com 1.070, Lins com 1.100, Bauré 1.275, Sorocaba 1.683 e Guaratinguetá com 1.690 funcionários.

Também pertencem ao grupo Pócos com menos serviços prestados ao público que PINHAL, sendo 85 das cidades maiores que esta.

O SAMDUI, acenando de malícia para Múcho, usou um para diminuir colegas em fúrias e outros para assustar aos DOMINGOS.

Agradecemos ao Ilustre Prefeito Municipal pela colaboração que nos tem prestado, cedendo-nos informações que aqui transcrevemos.

Podemos ao público que ama

**Dr. Moraes Leme**  
Na Capital, encontra-se com-  
pletamente restabelecido. A

to lito, o Dr. José Moraes  
Leme, tendo já reassumido  
seu consultório médico.  
— Felicidade, Dr. Leme.

**E RELIGIOSO**

o 1.º Aniversário  
dos pais e amigos, para  
o qual, em homenagem de alma de  
ela e avô

**CORSI,**

segunda-feira, às 6:30 horas, na  
março de 1963

11





## CRÔNICA DA VIDA

# ESPERANÇA

Frei Francisco Maria de Uberaba

Balduno morava no Bêco tortuoso, ponto extremo do bairro das Graças. Havia cinco anos fora exnotado para ali. Rodara mundo, dera cabeçada pela vida provada, de tudo em tudo como cançunista, perdendo suas reservas físicas até que se encontrou no canto em que hoje o vemos. E o mesmo homem de sempre. A mesma alma cordata, pronta à expansão do sorriso ainda de dorça.

— Como seria possível alguém morar num antro desses?

Pois si, ali mesmo é que vive Balduno. O telhado do descendo, escorregando e tocando as cabeças. O escuro dos cômodos já deu para criar muitas famílias de bichos voantes, a zunir, a cair em estridentes roncões, morcegos

chiadores que se refugiam nas juntas dos cabros carcomidos.

Procura-se um movel doméstico que sirva, e nada. A treineira nem dá para o fogo. Ainda assim é o afeto do homem doente. Já se apogei às riquezas da sua miséria: cadeira quebrada, roupas enebadas, lamparina vazia, mesa e tudo o mais respirando a frieza do lugar, as emanções dos corpos sem azeite.

Não vive só, Etelevina é a heroína da trágica miséria. Belorando à tuberculose ainda assim ela se desdobra, lava meia-dúzia de pexinhas (não aguenta mais) e o resto é aquela humilhação, pedir, pedir. Não faltou uma mão de feijão, é verdade. E ali se vive (ou se morre) com isso até que o antigo patrão resolva.

Os filhos crescidinhos andam pelos outros bêcos. Escola fica longe. A escola é a rua — diz o pai: «Deixa a diabinha na rua, vai aprendendo como eu».

Um dinheirinho se espera. É do patrão. Balduno andou cavocando terrenos bravios do Juca Estrada, isso faz tempo, e ainda o patrão não tem com o que pagar. Vai prometendo, como os políticos. Etelevina, furiosa com a leiréia, nem acredita no pagamento. Mas, o marido, água-morna de paciência, é o esperanoço. O que escreveu na parede: «quem espera sempre alcança».

A vizinhança errada de vez em quando falava a respeito do leproso Balduno. Ninguém plava ali, a não ser algum menino peralta quando lá in com os filhos do homem buscar mamona com que animarem os brinquedos de rua. Depois, as mães zanzavam com os filhos. Eles então se alarmaram demais e assim até os peraltas foram deixando.

X  
Será que o sr. Ademir de Barros não foi um pouco alfoito, falando à imprensa com tão pouco tempo de governo e com base em os jornais, em julgamentos dos deputados Hilário Torioli, médico, e Marco Antônio, advogado militante?

X  
Do outro lado está o sr. Carvalho Pinto, ex-gerente da Fazenda e ex-governador do Estado, que deu provas mais do que convincentes de entender «prá chuchu» de economia e de finanças, e o sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, outro ex-gerente da Fazenda, economista e grande industrial.

Pelo jeito, o pega vai ser feio. E não adianta, a nenhum dos lados, colar, porque o povo já não se deixa mais enganar facilmente. — E. C. F. M.

do de lado a casinha baixa do Balduno.

De manhãzinha Etelevina toava para a cidade, lavar roupa, com o solido do meio dia ela voltava e trazia ali alguns tostões para adquirir o feijão. O homem, a manhã toda (a vida toda) nem se movia do seu canto. Fumava cachimbo de barro, cujas baforadas enviava pelas frestas do telhado; tossia e gemia como devaneio à tortura íntima de ser o que era.

O almoço (aquilo era almoço?) só saía lá para as duas e tanta, ou mais. O resto do dia ia-se rápido, depois que os grãos de feijão foram por tapar os estômagos famintos.

A mulher nem reparou, mas o marido não ia bem no mês de fevereiro em diante. Foi largando seu cachimbo (coisa rara). Os gemidos tornaram-se lentos, aturados e de pouco a pouco imperceptíveis.

!!!  
Numa manhã chuvosa de março Juca Estrada foi pagar a dívida ao Balduno. Folheou de leve surpresa saber que o leproso tinha morrido. O ca-



... e mais completo matutino paulista  
**Diário de São Paulo**  
... síntese de tudo no mundo todo

ASSINATURA ANUAL CR\$ 200,00

Peça sua assinatura pelo TEL. 2733

**✠ CONVITE RELIGIOSO**

**MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO**

Oswaldo Ribeiro e filhos convidam parentes, amigos e pessoas religiosas, para assistirem à missa de 2.º aniversário que, em sufrágio da alma de seu sempre lembrada esposa, mãe e avó

**Isabel Bastos Ribeiro, dia,**

será celebrada na próxima QUARTA-FEIRA, dia 6, às 7:30 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

Pinhal, 3 de março 1963.

**✠ CONVITE RELIGIOSO**

**Missas de 7.º dia**

O Conservatório Dramático Musical Pinhalense e o Centro P. de Estudos e Debates convidam pessoas religiosas e amigos, para assistirem à missa de 7.º dia que, em sufrágio da alma de seu prestante amigo

**Norberto Mayer Filho,**

será celebrada AMANHÃ, Segunda-feira, às 8:00 horas, na Igreja Matriz desta cidade.

Pinhal, 3 de março 1963.

## DR. PAULINO DE FILIPPI

- Médico -

**Doenças do Coração e dos Vasos**

EXAME COMPLETO

**ELETROCARDIOGRAFIA - RAIOS X**

Rua Dr. Jorge Tibirici, 55 — Telef., 2088 — PINHAL

## EDITAL

Comarca de Pinhal - Cartório

do 2.º Ofício

**PRAZO: 60 DIAS**

O DOUTOR NILO GUILHERME DE LORENZI, Juiz de Direito desta Comarca de Pinhal, Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos, o presente virado, os conhecimentos e tiverdes, ou estar possas, que por este juízo e cartório do 2.º Ofício, transitam os autos de Executório Fiscal que a Fazenda Nacional move contra ROSA SCHLEGEL, conforme petição e despacho seguintes: «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Pinhal. - Diz a Representação Nacional, por seu representante legal no fim assinado, que Rosa Schlegel, residente à Rua 17 de Novembro, 35, nesta cidade, lhe é devedora da quantia de Cr.\$ 330.600,00 (trezentos e trinta mil, seiscentos e nove cruzeiros e setenta centavos), como consta da inclusa certidão n.º 34.58, série B, proveniente de impôsto, multa por infração res. Arts. 148, 153, 155 e 468 do RIC, e multa de mora, conforme auto de lavratura em C. F. desta cidade, que deixou de pagar no exercício devido. E como não tenha a referida devolução, até o presente satisfeito o sr. Juiz, e suplicante requer a V. Excia. que se deigne de ordenar a sua citação, para pagar indenizante a importância supra-mencionada e as custas, na forma da lei, procedendo-se caso não seja efetuado o pagamento à penhora ou sequestro, na conformidade das disposições legais em vigor, valendo a citação para todos os termos do processo até final liquidado, sob pena de revolução. P. Deferimento. Pinhal, 11 de abril de 1962. (1) J. G. M. Garcia, José G. Marcos Garcia, Representante da Fazenda Nacional. (despacho) D. R. A. (citese. Pinhal, 11 de abril de 1962. (1) Nilo Guilherme de Lorenzi. - (despacho) Publico-se edital pelo prazo de 60 dias, por 3 vezes pelo jornal A FOLHA, de 2 a 24. (1) Nilo Guilherme de Lorenzi. - E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorância mandei expedir o presente com o prazo de 60 (sessenta) dias, que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Pinhal, Estado de São Paulo, cartório do 2.º Ofício, aos 6 de fevereiro de 1963. Eu, *Haroldo Mattiazzi*, esc. aut. o subscritei.

O JUIZ DE DIREITO.

Nilo Guilherme De Lorenzi

AVRADOR I A Associação Rural separa o seu apolo. Ela é a sua casa.

**Plantio-Farmacías-HOJE :**

**Brasil**

R. José Bonifácio, 140-Tel. 2022

**Atílio Mariorano**

Março do Herval 102-Fone 2166

Cadernos — Lapis — Borracha — Espirais — Canetas-tinteiro — Régulas  
Compassos — Esquadros — e um variado sortimento de material escolar.

**CASA BRASILEIRA**

RUA DIREITA, 93 - TELEFONE, 2144 - PINHAL

**Plantio-Farmacías-Dia 10 :**

**São José**

R. Marq. Herval, 422-Tel., 2277

**Micofarma**

Rua B. Neto Pass, 225 Tel., 2061